

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

DANILO DA SILVA FELIPE

**TEA e Teatro musical: uma proposta de intervenção
fonoaudiológica**

GOIÂNIA
2021

DANILO DA SILVA FELIPE

**TEA e Teatro musical: uma proposta de intervenção
fonoaudiológica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Ma. Eliane Faleiro de Freitas

GOIÂNIA
2021

DANILO DA SILVA FELIPE

**TEA e Teatro musical: uma proposta de intervenção
fonoaudiológica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Eliane Faleiro de Freitas - Orientadora / PUC Goiás

Profa. Ma. Eliana Souza da Costa Marques - Docente / PUC Goiás

Profa. Ma. Lilian de Moura Borges Cintra. Docente / PUC-Goiás

GOIÂNIA, 14 de JUNHO 2021

TEA e Teatro musical: uma proposta de intervenção fonoaudiológica

Danilo Da Silva Felipe¹; Eliane Faleiro de Freitas ²

¹ Acadêmico do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

² Fonoaudióloga e Musicoterapeuta; Mestra em Música pela UFG. Docente do curso de Fonoaudiologia da PUC-GO.

RESUMO:

O Musical NAIA Autismo é um teatro musical, realizado com crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com grau leve a severo, com o intuito de promover a interação, socialização e a busca de uma melhor comunicação, seja ela verbal ou não verbal. **Objetivo:** Analisar a interação social e o desempenho da pessoa com TEA, por meio do teatro musical. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão bibliográfica. A análise foi feita a partir dos dados coletados por meio de discussão crítica com o suporte da abordagem teórica descritiva. **Resultados e Discussões:** A partir do levantamento de dados apresentados em forma de quadro foi observado que o teatro pode contribuir inteiramente para a prática fonoaudiológica, reconhecendo o teatro como setting terapêutico, favorecendo uma melhor comunicação, seja ela oral ou não, melhor desenvolvimento motor, melhora na perspectiva de mundo e como fazer parte dele, melhora na convivência social, descoberta do eu, além de ser um processo acessível para pessoa com TEA. **Conclusão:** O teatro musical também pode ser utilizado como um instrumento de terapia fonoaudiológica, indo além das intervenções tradicionais dentro dos consultórios, encontrando no cenário teatral uma oportunidade de construção e inserção plena do indivíduo com TEA.

Palavras-chave: TEA - Transtorno do Espectro Autista, interação social, fonoaudiologia, arteterapia, inclusão, Teatro Musical.

ABSTRACT

The Musical NAIA Autism is a musical theater, performed with children and young people with Autistic Spectro Disorder (TEA), with a mild to severe degree, with the aim of promoting interaction, socialization, and the search for better communication, whether verbal or non-verbal. **Objective:** Analyze the social interaction and the performance of the person with ASD, through musical theater. **Methods:** This is a qualitative study of the literature review type. The analysis was made from the data collected through critical discussion with the support of the descriptive theoretical approach. **Results and discussions:** From the data collection it was observed that the theater can contribute entirely to the speech therapy practice, recognizing the theater as a therapeutic setting, favoring better communication, whether oral or not, better motor development, improvement in the perspective of the world and how to be part it improves social coexistence, discovery of the self, in addition to being an accessible process for people with TEA. **Conclusion:** that the musical theater can also be used as an instrument of speech therapy, going beyond the traditional interventions inside the consulting rooms, finding in the theatrical scenario an opportunity for the construction and full insertion of the individual with ASD.

Keywords: TEA, social interaction, speech therapy intervention, art therapy, inclusion, Musical theater

INTRODUÇÃO

O Musical NAIA Autismo¹ é um teatro musical, realizado com crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com grau leve a severo, com o intuito de promover a interação, socialização e a busca de uma melhor comunicação, seja ela verbal ou não verbal. O musical acontece uma vez ao ano, sempre no final do segundo semestre, como uma mostra de um trabalho minucioso, realizado por vários profissionais, que auxiliam no decorrer de todo processo de montagem do espetáculo, visando sempre buscar uma melhora no desenvolvimento da pessoa com TEA e auxiliar seus familiares a perceberem os aspectos envolvidos na patologia, mas, principalmente, considerarem as potencialidades de cada indivíduo.

O NAIA é uma instituição sem fins econômicos fundada no ano de 2018 e atualmente conta com uma equipe interdisciplinar que participa, também, da organização do musical, formada por psicólogos, musicoterapeutas, professor de canto, fonoaudiólogos, psicopedagogos, voluntários, produtor cultural, músicos e diretor teatral. Ao início de cada ano o núcleo, composto por pessoas com TEA e seus familiares, juntamente com a equipe interdisciplinar, amigos e parceiros, define o tema a ser trabalhado para a realização do musical. No ano de 2019, entrando em sua 3ª edição, o tema escolhido foi o já conhecido espetáculo “O Rei Leão, o ciclo da vida” da *Walt Disney Pictures*. Ao escolher esse tema foi pensada a questão da inclusão, pois a obra permite que seja realizada de forma lúdica e interativa, cuja mensagem exposta traz situações que contribuem para o desenvolvimento do protagonista (Simba) por meio dos enfrentamentos conectados com as ações do cotidiano.

O fonoaudiólogo tem grande importância na condução e organização desse processo, trabalhando aspectos como habilidades comunicativas e cognitivas, noção espacial, socialização, percepção sobre si e do mundo do outro. Oliveira e Oliveira (2016) diz que a terapia por meio das artes estimula a imaginação, libera as manifestações de símbolos, trabalha a afetividade, a expressão criativa, trabalha com o ser humano em sua totalidade. Valadares e Silva (2011) afirmam, também, que a terapia por meio da arte possibilita uma assistência globalizada e contribui significativamente na humanização e nos cuidados à saúde.

Os primeiros sinais do TEA podem estar presentes no período inicial do

¹ NAIA – Núcleo de Apoio e Inclusão de Autistas de Goiânia. Associação privada sem fins econômicos, fundada no ano de 2018, cuja direção e composta por autistas e seus familiares. O grupo mantém uma página na internet onde facilita o acompanhamento de todo trabalho realizado com crianças autistas.

desenvolvimento, podendo ser diagnosticado também em qualquer fase da vida, apesar do seu desdobramento precoce. Esta condição ainda é pouco diagnosticada nos primeiros anos de vida (BÁRBARO, 2009; DALEY, 2004).

Atualmente existem diversas abordagens para o acompanhamento e tratamento das crianças com TEA e suas famílias. Prizant (2015) sugere que não há uma abordagem que seja efetiva para todas as crianças e para suas famílias, mas podem existir convergências delas com foco no perfil individualizado. Nesse sentido, salienta-se a colaboração entre o fonoaudiólogo e os cuidadores de crianças com TEA como uma parceria importante, considerando a comunicação como principal mediador social (ASHA, 2013; ADAMS, et al., 2012; DUNN et al., 2012).

Em 2013 houve uma alteração no Manual Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mental (DSM-5), mudando a nomenclatura referente ao autismo e suas subdivisões, uma vez que os diagnósticos foram agrupados e por isso hoje acrescenta-se a terminação Espectro. Tal termo nos dá uma noção que vai de leve a grave, obtendo assim, uma variação de graus de severidade do TEA (VOLKMAR et al, 2004; RUTTER, 2005). Vale destacar que cada criança é única e com sua particularidade individual, mas existe um grupo de sintomas e sinais característicos.

A última edição do DSM-5 (2013) conceitua o TEA como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes em comunicação e interação social, possível presença de padrões comportamentais, interesses ou atividades restritivos e repetitivos. O manual traz, ainda, diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento global, sendo alguns deles sociais, linguísticos, orgânicos, psíquicos, sensoriais, neurológicos, comportamentais, motor e cognitivos que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Os critérios de diagnóstico para TEA são caracterizados por habilidades sociais pobres, o que os impedem de interagir com os outros de modo satisfatório.

Os autores Pierre Weil e Roland Tompakow em sua obra “O corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal”, afirmam que “a linguagem muda das atitudes corporais prossegue, constantemente, com toda a eloquência da própria vida que fala das relações humanas” (WEIL; TOMPAKOW, 2015, p. 19). Assim, pensando na pessoa com TEA, as estereotípias, o movimento do corpo, as mímicas

periorais, sons isolados, dentre outros, podem ser considerados como uma expressão da linguagem propriamente dita.

Diante do exposto observa-se a importância de utilizar recursos terapêuticos que atendam à necessidade da pessoa com TEA. Considera-se, então, o teatro musical como uma possibilidade de intervenção terapêutica, pois trata-se de um ramo das artes cênicas relacionado com atuação, interpretação, dança e canto, através do qual são encenadas dramaturgias que podem ser apresentadas para o público específico, além de ter um enredo que cativa a plateia, utiliza a música e a dança. A mistura desses três ingredientes, juntamente com os cenários, figurinos e efeitos visuais, faz com que o público sinta que a peça sempre esteja em “movimento”. Assim sendo, considera-se que o “teatro é um número musical, ou uma cena, ou uma dança, ou a combinação de tudo.” (GRANATO, 2011).

Esse caminho geralmente pode superar dificuldades que não podem ser resolvidas pela comunicação oral. Silva, Schultz e Machado (2000) afirmam que através da arte o homem representa e interpreta o mundo em que vive e desenvolve habilidades indispensáveis para sua organização e evolução. A criança, por sua vez, comunica-se através de diversas linguagens e a arte possibilita a ela fazer ligações entre os diversos conhecimentos, relacionando-os ao seu cotidiano.

A proposta deste estudo surgiu a partir de uma experiência pessoal enquanto ator e diretor cênico e como estudante do curso de Fonoaudiologia. Ao aprofundar os estudos na academia sentiu-se a necessidade de unir as duas áreas profissionais e conhecer o que tem sido produzido com relação à utilização do recurso do teatro com pessoas com TEA e contribuir cientificamente para as produções neste campo.

A proposta deste estudo se alicerça objetivamente em compreender como o teatro musical estabelece a relação entre TEA e interação social.

METODOLOGIA

Este estudo é de cunho qualitativo do tipo revisão bibliográfica integrativa:

“A revisão bibliográfica inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.” (MENDES et al., 2008).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados *Google*

Acadêmico, CAPES e *Scielo*. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores: autismo, teatro, intervenção terapêutica, teatro inclusivo, teatro musical, combinados entre si. Para a seleção dos artigos, inicialmente foi feita a leitura dos títulos de 56 artigos. Em seguida foi feita a leitura dos resumos e selecionou-se 46 artigos. Destes, todos foram lidos na íntegra e selecionou-se 11 artigos para análise dos dados deste estudo.

Os artigos selecionados para este estudo compreenderam o período de 2010 a 2019, em língua portuguesa, inglesa e espanhol. Apesar de não seguir o rigor científico estabelecido para 5 anos, decidiu-se ampliar a fração de tempo em decorrência de ter encontrado artigos considerados relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa que extrapolavam esse período. O estudo buscou publicações científicas que abordam a utilização do teatro musical como recurso de intervenção no TEA, averiguando e reforçando os impactos da utilização deste recurso artístico, excluindo os artigos que não se centravam nessa temática.

RESULTADOS

Para melhor visualização dos dados, optou-se por realizar a apresentação em forma de quadro.

Quadro1 Levantamento Geral

Nº	TÍTULO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	COLETA DE DADOS
01	A máscara e a <i>persona</i> no processo arte terapêutico	VALÉRIO BATISTA, V. 2010	Compreender melhor o uso da máscara como um recurso arte terapêutico.	Considera que o sujeito ao se submeter a uma determinada máscara aceita representar sua subjetividade, em detrimento de si próprio em outras possibilidades. A função da <i>persona</i> não é somente ocultar o que nos é impróprio para o convívio social, mas também “regular nossos instintos, facilitando a

				integração de nossos aspectos do self na consciência.
02	Fonoaudiologia e arteterapia: possíveis interfaces	NOGUEIRA, A.L.L., et al., 2010	Tem como objetivo apresentar um estudo a respeito de possíveis relações entre a arteterapia e a fonoaudiologia.	O importante é que cada um possa reencontrar o seu próprio canal expressivo: desenhar com as palavras, com a música, com as cores, com o gesto e também se aventurar em outras linguagens, recriando seu espaço único, se afirmando como ser humano.
03	Ludoterapia de Criança com Síndrome de Asperger: Estudo de Caso	RODRIGUE S, F.P.H et al, 2013	Discutir o processo psicoterapêutico de um menino de 12 anos de idade com Síndrome de Asperger, um transtorno global do desenvolvimento.	Considera prioritário o processo de fazer arte sem a necessidade de verbalização.
04	Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo	REIS, A. C., 2014	Refletir sobre a arte como instrumento de trabalho no campo específico da Psicologia.	A expressão artística é como um espelho, que reflete diversas informações, estabelecendo uma ponte no diálogo entre consciente e inconsciente.
05	Teatro-terapia: reflexões sobre a prática teatral com jovens com Asperger (estudo de caso)	AZEVEDO, M.T.M., 2015	Reflexão teórica elaborada a partir da minha experiência de oito anos de trabalho consecutivo à frente de um grupo de teatro constituído por jovens com Síndrome de Asperger.	Existem na vida de todos nós papéis sociais, papéis psicossomáticos e papéis psicodramáticos, além de outros que a sociedade nos induz, como os papéis coletivos e privados.

06	A arte terapia no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA)	OLIVEIRA, M.A. E.; OLIVEIRA, R. F. T., 2016	Estudar a eficácia e os benefícios de arteterapia no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA).	Arte como um campo de conhecimento rico em símbolos e significados; é um meio de equilíbrio do ser humano com os momentos mais críticos de sua vida, resgatando a autoestima, desenvolvendo corpo, mente e espírito, fortalecendo a interação com os outros. Arte em terapias é um agente transformador.
07	A utilização do teatro enquanto recurso artístico e instrumento de intervenção no transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura.	LIMA, P. L., 2018	Conhecer o que vem sendo produzido no âmbito teatral enquanto instrumento de intervenção no transtorno do Espectro Autista nos últimos 10 anos.	É importante valorizar as habilidades da pessoa com TEA, descartando a incapacidade. O teatro desdobra possibilidades para a aquisição de formas eficazes de comunicação e transformação da realidade. O teatro <i>pra (sic)</i> criança dá voz aqueles que querem se expressar e se comunicar.
08	Um Autista no Teatro: Reflexões autobiográficas e celebração da (neuro)diversidad e	PÉROLA, C.E., 2018	Apresentar uma análise sobre a relação entre minha condição autista e minha passagem pelo curso.	O Teatro se mostrou um curso muito mais alegre que a História, mais gostoso, mais atraente, mais motivador, mais cativante. Mesmo falando pouco, não tive dificuldade para me enturmar com os colegas de turma”.

09	A arteterapia na educação infantil com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem	YAVORSKI, R., 2019	O objetivo geral desta pesquisa é conhecer conceitos e definições que acompanham o trabalho com arteterapia dentro e fora da escola.	A arteterapia desperta a curiosidade e desenvolve a criatividade permitindo ao indivíduo experimentar o novo de forma espontânea.
10	Importância do Teatro na Inclusão: Promoção das interações sociais num grupo de alunos com dois elementos com Necessidades Educativas Especiais	FERREIRA, T.A.S., 2019	Reconhecendo os benefícios do Teatro no contexto educativo, pretende-se verificar os efeitos positivos que esta forma de arte tem na socialização entre alunos com NEE com diferenças físicas do padrão e os seus colegas.	O Teatro afigura-se como uma das melhores ferramentas de desenvolvimento; é “forma de conhecimento” em que a experiência humana é analisada de uma forma total.
11	Perturbação do Espectro do Autismo- Importância atribuída à intervenção com base na Expressão Dramática	RODRIGUE S, A.R., 2019	Contribuir para a compreensão da importância que os pais, profissionais e técnicos de saúde com contato direto com crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) atribuem à intervenção com base na Expressão Dramática.	A representação pode estar lincada a diferentes formas que o indivíduo utiliza para comunicar, seja através de máscaras, fantoches, escrita criativa, etc.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento para compreender como o teatro musical estabelece a relação entre TEA e interação social. Assim sendo,

para realizar a análise dos dados, foi feito levantamento em 11 artigos abordando esta temática. Deste modo, apresenta-se a discussão dos resultados demonstrados no quadro 1.

Batista (2010) afirma que o sujeito ao se submeter a uma determinada máscara² aceita representar sua subjetividade. Sendo assim, acredita-se que o teatro musical tem a capacidade de auxiliar no desenvolvimento da pessoa com TEA. A terapia por meio das artes em si é uma técnica que abre caminho para o autoconhecimento por meio de diversos recursos artísticos. Este recurso terapêutico, o teatro, permite a vivência de pensamentos e angústias por meio da criação artística.

A intervenção fonoaudiológica neste contexto poderá contribuir para a manifestação da subjetividade, pois considera-se que o desenvolvimento social é determinado pelo meio social em que a pessoa vive. Como a inserção social da pessoa com TEA pode estar comprometida, torna-se fundamental conhecer as experiências vividas e vivenciadas e propor estratégias fonoaudiológicas – nos aspectos da voz, fala, linguagem e expressão – para uma intervenção no teatro musical, possibilitando assim, que a pessoa com TEA construa seu modo de ver o mundo e de estar nele.

Concorda-se com Moreno (1946) apud Azevedo (2015) onde afirma que existe na vida de todos nós, papéis sociais, papéis psicossomáticos e papéis psicodramáticos, além de outros que a sociedade nos induz, como os papéis coletivos e privados. Neste sentido, a vivência no processo de preparação das crianças com TEA para o musical do NAIA autismo mostrou que o teatro musical é um ambiente em que as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências (papéis). Prova disso, são as inúmeras “vivências” e “trocas” que se fazem presente nos ensaios/terapias que se desenvolve durante todo o processo de preparação para o musical.

Sormani, Alvarado e Suarez (2004) afirmam que o teatro é “uma forma imediata e divertida que conecta o indivíduo com o mundo da arte e abre as portas da sensibilidade estética, reflexões, capacidade de transparecer suas emoções, possibilitando, assim, uma expressão comunicativa”. É possível observar que a combinação entre o teatro e a fonoaudiologia traz uma gama de fazeres, tanto clínico

² Máscara: A máscara aqui está no sentido figurado. A máscara servia para dar aos atores a sua *personagem*, estas eram tipificadas com um tipo de *personagem* pré-determinado (**nota deste autor**).

como arte terapêutico³, proporcionando aos participantes o auxílio da imaginação ao ponto de aumentar as conexões e as percepções sensoriais e de mundo, levando a pessoa com TEA a uma imaginação simbólica representativa, o que poderá auxiliá-lo na melhora da interação social e comunicação. Tal fato foi percebido quando uma das crianças assistidas pelo projeto perguntou se poderia fazer uma “voz” diferente, pois ele se sentiria mais confortável fazendo uma outra voz, que não a dele, para a confecção do seu *personagem*.

O teatro traz consigo uma grande importância na formação do ser humano e no autoconhecimento sobre si. Na preparação com os autistas atendidos pelo projeto do teatro musical do NAIA nota-se que as situações propostas em cenas permitem que os participantes se coloquem no lugar do outro, possibilitando assim perceber diversas manifestações emocionais, sociais, ambientais, dentre outras.

O teatro é uma arte que nos permite ser quem quisermos ser, além disso nos proporciona viver momentos inimagináveis. Neste contexto o teatro consegue trabalhar aspectos que irão refletir no comportamento, nas habilidades psíquicas, emocionais, sociais, expressivas e comunicativas. Oliveira e Oliveira (2016), ressalta que a arte é um campo de conhecimento rico em símbolos e significados, que permitem a eclosão de uma linguagem não verbal, possibilitando a comunicação por meios poucos explorados, buscando promover o desenvolvimento de habilidades individuais, integração grupal e formação humana.

A terapia por meio das artes, incluindo o teatro, é uma técnica que abre caminhos para o autoconhecimento por meio de diversos recursos artísticos. Este recurso terapêutico pretende vivenciar pensamentos e ansiedades por meio da criação artística. Com base nas intervenções fonoaudiológicas com membros do NAIA, observa-se que não há deficiência na linguagem e sim uma limitação, pois as pessoas com TEA revelam-se de modo particular na linguagem, mas, que por sua vez, não os impedem de conceber o mundo por meio da linguagem. Assim, encontram-se limitados em apreenderem a complexidade de determinados códigos e estruturas, principalmente quando se considera os parâmetros fonético-fonológicos e sintáticos de uma língua, e em apresentar competência para estruturar, de forma discursiva, suas impressões de mundo. Acrescenta-se, ainda, a afirmação de Andrade

³ Arteterapia: Considera-se arteterapia não no sentido da especialidade, mas remetendo a uma questão de terapia por meio das artes de uma maneira geral, podendo ser qualquer ramo da arte, neste caso específico falaremos do teatro musical (**nota do próprio autor**).

(1995) apud Reis (2014) ao dizer que, na visão de Naumburg⁴, a expressão artística é como um espelho, que reflete diversas informações, estabelecendo uma ponte no diálogo entre consciente e inconsciente. Assim sendo, o teatro poderá fornecer condições para que a pessoa com TEA possa ser inserido na linguagem e se revelar por meio dela.

A realização de ações para pessoas com TEA e seus familiares é uma demanda crescente nas instituições de saúde e no meio social. É preciso considerar a pessoa com autismo, seus familiares e profissionais envolvidos como parte importante destas ações; é preciso garantir o acolhimento e a confiança dessas pessoas, promovendo novas formas de concepção de mediação e tratamento. Nesse sentido é de extrema importância a presença do fonoaudiólogo no setting teatral. Para Oliveira (2016), a arte é um meio de equilíbrio do ser humano com os momentos mais críticos de sua vida, resgatando a autoestima, desenvolvendo corpo, mente e espírito, fortalecendo a interação com os outros.

Batista (2010) afirma que a função da *persona*⁵ não é somente ocultar o que nos é imposto para o convívio social, mas também regular nossos instintos, facilitando a integração de nossos aspectos do *self* na consciência. Diante desta afirmação, acredita-se que o teatro seja um grande aliado nas terapias fonoaudiológicas para trabalhar a expressividade, comunicação e interação social.

Ao trabalhar no setting teatral como um recurso terapêutico tem-se como proposta aguçar o instinto criativo e deixar com que o paciente se sinta à vontade para expressar suas emoções e seus comportamentos diários. O fonoaudiólogo poderá trabalhar com habilidades comunicativas, inserção social, noção espacial, a voz enquanto personagem, possibilitando, assim, uma melhora na imaginação e criatividade. Essa ideia é ainda reforçada por Nogueira e Bonafé (2010) que afirmam que é importante que cada um possa reencontrar o seu próprio canal expressivo: desenhar com as palavras, com a música, com as cores, com o gesto e também se aventurar em outras linguagens, recriando seu espaço único, se afirmando como ser

⁴ Margaret Naumburg foi psicóloga, educadora, artista, autora e entre os primeiros grandes teóricos da arteterapia. Ela nomeou sua abordagem de arteterapia orientada dinamicamente. Antes de trabalhar em arteterapia, ela fundou *Walden Scholl de Nova York*.

⁵ *Persona*: Aqui a *persona* está como máscara, o papel assumido pelo ator, ela não se refere à *personagem* esboçada pelo autor dramático. O ator está nitidamente separado de sua *personagem*, é apenas seu executante e não sua encarnação a ponto de dissociar, em sua atuação, gesto e voz. (SALGUEIRO, 2011).

humano.

Para Oliveira e Oliveira (2016) a arte é um meio de equilíbrio do ser humano com os momentos mais críticos de sua vida, resgatando a autoestima, desenvolvendo corpo, mente e espírito, fortalecendo a interação com os outros. Acredita-se que o teatro nos permita identificar o ser humano de uma forma ampla e detalhada, além de ir em busca de novas vidas, novos *personagens*. Ao assumir um papel em um roteiro cênico, propõem-se ativar a imaginação, criatividade e a essência, que é construída ao longo da vida e que traz consigo reflexos do meio social em que vivemos.

No musical do NAIA Autismo percebe-se que cada integrante atendido pelo projeto traz uma bagagem ampla de histórias e vivências que necessitam ser expressadas. Esta expressividade e explosão de sentimentos acontecem de forma natural e dinâmica e são compartilhadas com os demais integrantes. Ferreira (2019) afirma que o teatro se afigura como uma das melhores ferramentas de desenvolvimento. Em todas as intervenções, deve-se considerar que o teatro é a primeira “forma de conhecimento” em que a experiência humana é analisada de uma forma total.

Acredita-se que o trabalho em conjunto entre a fonoaudiologia e o teatro poderá contribuir para um desenvolvimento em aspectos cognitivos, linguísticos, sensoriais e motores, bem como facilitar a interação social da pessoa com TEA. Essa ideia é reforçada por Pérola (2018), autor que também é autista, quando relata sua experiência ao passar pela graduação em Teatro, afirmando que “o teatro se mostrou para mim um curso muito mais alegre que a História, mais gostoso, mais atraente, mais motivador, mais cativante. Mesmo falando pouco, não tive dificuldade para me enturmar com os colegas de turma” (PÉROLA,2019,19).

Considera-se que ao integrar a vivência no âmbito teatral com a teoria advinda do curso de fonoaudiologia trouxe uma ideia que preconiza a vivacidade e o borbulhar da vida fora dos palcos, potencializando e agregando valores aos atendimentos fonoterapêuticos, possibilitando ir além do atendimento individualizado. Ao criar um espaço diverso que considera as características sociais e históricas de cada sujeito, acredita-se que as pessoas com TEA podem interagir umas com as outras, portanto, cada sujeito se sente parte integrante do grupo ao ser por ele transformado.

Essa ideia é verificada por Oliveira e Oliveira (2016), ao afirmar que a arte é um campo de conhecimento rico em símbolos e significados, que permite a eclosão de uma linguagem não verbal, possibilitando a comunicação por meios poucos

explorados, buscando promover o desenvolvimento de habilidades individuais, integração grupal e formação humana.

Vale ressaltar a grande dificuldade ao realizar este trabalho, pois verificou-se que no meio científico há uma escassez de pesquisas publicadas sobre o referido tema. Assim, é necessário mais investigações acerca da relação entre teatro e TEA, acreditando que outros desdobramentos poderão ser evidenciados e incluídos na clínica fonoaudiológica.

CONCLUSÃO

O processo arte terapêutico é um convite ao autoconhecimento, ou seja, um olhar para dentro de si mesmo, enfrentando a sombra e os *personagens* que compõe sua psique.

A partir do levantamento de dados foi observado que o teatro pode contribuir inteiramente com a clínica fonoaudiológica com pessoas com TEA, auxiliando na melhora da comunicação, seja ela oral ou não, desenvolvimento motor, oportunizando melhor perspectiva de mundo e de como fazer parte dele, aprimorando a convivência social, a descoberta do eu e, sem contar que todo esse processo pode ser feito de forma tranquila, extrovertida e natural.

Assim, conclui-se que o teatro musical também pode ser utilizado como um *setting* da terapia fonoaudiológica, ou seja, o fonoaudiólogo poderá dar suas contribuições no âmbito teatral, indo além das intervenções tradicionais dentro dos consultórios, encontrando no cenário teatral uma oportunidade de construção e inserção do indivíduo com TEA.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Catherine; LOCKTON, Elaine; FREED, Jenny; GAILE, Jacqueline; EARL, Giullian; MCBEAN, Kirsty, LAW, James. The Social Communication Intervention Project: A randomized controlled trial of the effectiveness of speech and language therapy for school-age children who have pragmatic and social communication problems with or without autism spectrum disorder. **International Journal of Language and Communication Disorders**. 47(3), 233–244, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. Scope of practice in

speech-language pathology [Scope of Practice]; 2013. Disponível em: www.asha.org/policy. Acesso em 01 maio de 2021.

AZEVEDO, Maria Teresa Madureira. **Teatro-Terapia**: reflexões sobre a prática teatral com jovens com Asperger (estudo de caso). Faculdade de Letras da Universidade de Porto. 2015. [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/143400913.pdf> . Acesso em 26 de abr. de 2021.

BALESTRO, Juliana Izidro. **O fonoaudiólogo e os pais**: uma parceria para o desenvolvimento da comunicação de crianças do espectro do autismo. 2017. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. [Tese de Doutorado]. doi:10.11606/T.5.2018.tde-15022018-133522. Acesso em: 2021-05-29.

BARBARO, Josephine; DISSANAYAKE, Cheryl. Autism spectrum disorders in infancy and toddlerhood: a review of the evidence on early signs, early identification tools, and early diagnosis. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 30, n. 5, p. 447-459, 2009.

COSTA, Robson Xavier. **Arteterapia e educação inclusiva: Diálogo Multidisciplinar**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2010. 164p.

DALEY, Tamara C. From symptom recognition to diagnosis: children with autism in urban India. **Social science & medicine**, v. 58, n. 7, p. 1323-1335, 2004.

DUNN, Winnie; COX, Jane; FOSTER, Lauren; MISCHÉ-LAWESON, Lisa; TANQUARAY, Jennifer. Impact of an integrated intervention on parental competence and children's participation with autism. **American Journal of Occupational Therapy**. 36(5), 520–528. 2012.

FERREIRA, Telmo Alexandre da. **Importância do teatro na inclusão promoção das interações sociais num grupo de alunos com dois elementos com necessidades educativas especiais**. ESEC. 2019. [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <https://comun.rcaap.pt/bistream/10400.26/28090/1/TELMO_FERREIRA.pdf. Acesso em 26 de abr. de 2021.

LIMA, Penélope Lopes de. A utilização do teatro enquanto recurso artístico e instrumento de intervenção no transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura. **Journal of Specialist**, [S.l.], v. 1, n. 4, apr. 2019. ISSN 2595-6256. Disponível em: <<http://www.journalofspecialist.com.br/jos/index.php/jos/article/view/117>>. Acesso em 20 de abr. de 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 05 de agosto de 2017

GRANATO, Luísa. A magia dos musicais nos teatro brasileiros. J. Press. Disponível em: < <http://jpress.jornalismojunior.com.br>> Acesso em 10 set. 2014

NOGUEIRA, Ana Lydia Lima; BONAFÉ, Maria Sei. Fonoaudiologia e arteterapia:

possíveis interfaces. **Revista arteterapia da AATESP**, vol.1, n.1, 2010. Disponível em: <<https://www.academia.edu/11414526/spech-terapy-and-therapy-possible-interfaces>>. Acesso em 28 de abr. 2021.

OLIVEIRA, Marcela Aparecida Eustáquio de; OLIVEIRA, Roselle Fernandes Torres de. A Arteterapia no Tratamento no Transtorno no Espectro Autista (TEA). **Revista Científica da FEPI-Revista Cientific@ Universitas**, 2016. Disponível em: <C:\users\usuario\downloads\399_1220_1-PB%20(3).pdf.>. Acesso em 01 de maio 2021.

PÉROLA, Carlos Eduardo. Um autista no teatro reflexões autobiográficas e celebrações da (neuro)diversidade. Universidade Federal de Pelotas. 2018. [Monografia] Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/teatro/files/2018/07/TCC-CARLOS1.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2021.

PRIZANT, Barry M.; FIELDS-MEYER, Tom. **Uniquely human: a different way of seeing autism**. Simon and Schuster, 2015.

PRIZANT, Barry M.; WETHERBY, Amy M. Critical Issues in Enhancing Communication Abilities for Persons with Autism Spectrum Disorders. In: Volkmar FR, Paul R, Klin A, Cohen D, editors. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. 5. Hoboken, NJ: Wiley and Sons; 2005. pp. 925–946.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142-157, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14149893201400010011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de maio de 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.

RODRIGUES, André Rodrigo. **Perturbação do espectro do autismo: importância atribuída à intervenção com base na expressão dramática**. 2019. [Tese de Doutorado]. Disponível em: <<http://hd.handle.net/10400.1/12652>>. Acesso em 20 de abr. de 2021.

RODRIGUES, Fernanda Pereira Horta; SEI, Maíra Bonafé; ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya. Ludoterapia de Criança com Síndrome de Asperger: Estudo de Caso. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 54, p. 121-127, Apr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2013000100121&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Maio 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201314>.

SALGUEIRO, José Estevam. Ideias do teatro na formulação da ideia de pessoa. In: SPINK, MJP.; FIGUEIREDO, P.; BRASILINO, J.; orgs. **Psicologia social e personalidade** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; ABRAPSO, 2011, p. 41-58. ISBN: 978-85-7982-057-1. Disponível em: [SciELO Books \(http://books.scielo.org\)](http://books.scielo.org). Acesso em 20 de maio de 2021.

SEI, Maíra Bonafé. A formação em arteterapia no Brasil: contextualização e desafios. **Textos do III Fórum Paulista de Arteterapia-São Paulo**: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2010.

SILVA, Aline Fernanda; SCHULTZ, Charlene; MACHADO, Ivonete Helena. A arte-educação no cotidiano escolar. **PUCPR. Paraná**, 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/548_640.pdf. Acesso em 28 abr. 2021.

SILVA, Mariane Coimbra; CARVALHO, Eduardo Moura de; LIMA, Rafaela Dias de. Arteterapia Gestáltica e suas relações com o processo criativo. **IGT rede**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 18, 2013. p. 01-19. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262013000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 abr. 2021.

SORMANI, Nora Lía; ALVARADO, Ana; SUÁREZ, Patricia. **El teatro para niños: del texto al escenario**. Ediciones Homo Sapiens, 2004.

BATISTA, Valéria Valério, A máscara e a persona no processo arte terapêutico. **Revista Arteterapia da AATESP**, 2010. ISSN 2178-9789. Disponível em: <https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v1_n1.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2021.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 443-450, 2011.

WEILL, Pierre Tompakow; TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 7. ed. Brasil: Vozes, 2015. 288 p.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. Margaret Naumburg. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. Retrieved 17:45, May 29, 2021, from https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Margaret_Naumburg&oldid=1024445981

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Teatro Musical. Flórida: Wikipedia Foundation. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Teatro_musical&oldid=61155360>. Acesso em 20 de maio de 2021.

YAVORSKI, Rosely. A arteterapia na educação infantil com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 12, Vol. 04, pp. 05-24. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arteterapia-na-educacao>>. Acesso em 20 de maio de 2021.